

TERAPIA / ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR – UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Lívia de Alcantara Sales¹; Ana Carolina Abeid Mendonça²; Ana Paula Kelly de Almeida Tomaz³

E-mail de contato: livienf.sales@gmail.com

1 – Enfermeira Residente Residência do Instituto Nacional do Câncer. 2 – Enf^a M.e. do Instituto Nacional do Câncer

3 – Enf^a M.e. do Instituto Nacional do Câncer

INTRODUÇÃO

No cenário internacional, o câncer infanto-juvenil é considerado a segunda causa de morte, assumindo a primeira posição as causas externas e acidentes, realidade esta também a nível nacional. O câncer infanto-juvenil é considerado uma doença rara, uma vez que corresponde entre 1% a 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações, entretanto, o diagnóstico mostra-se bastante impactante quando se refere a esse grupo populacional. Esta situação pode estar relacionada a diferentes fatores tais como: enfrentamento do contexto da hospitalização e da própria doença, envolvimento do familiar/cuidador e mudanças consideráveis na vida cotidiana. Tendo em vista esta multidimensionalidade de fatores, novos modelos assistenciais vêm sendo empregados com vistas a amenizar o sofrimento causado por esta experiência. Dentre eles destacam-se a Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA). Diante disso, o objeto deste estudo focaliza a produção científica da T/AAA em oncologia pediátrica no cenário hospitalar.

OBJETIVO

Analisar a produção científica acerca da TAA/AAA em ambiente hospitalar na oncologia pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, delineado como uma revisão integrativa de literatura. Sendo assim, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual é a tendência da produção científica sobre a TAA e/ou AAA em ambiente hospitalar na oncologia pediátrica? Para a busca bibliográfica foram consultadas as bases de dados LILACS, PUBMED/MEDLINE, PsycINFO, BDNF e EMBASE. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos originais e teses disponíveis na íntegra na forma online, recorte temporal a partir de 1990 e estudos que contemplem a temática abordada. Justifica-se a escolha ampla do recorte por se tratar de um tema recente, sendo iniciado na comunidade científica na década de 90. Nesse sentido, caso optasse por artigos mais atuais, não contemplaria os primeiros estudos relevantes que retratou a TAA no ambiente hospitalar em oncologia pediátrica. Salienta-se ainda que o critério de exclusão foram os artigos em duplicatas nas bases de dados. A pesquisa foi realizada utilizando os descritores contidos nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo estes: “pediatria”, “terapia assistida por animais”, “oncologia” utilizando os operadores booleanos “and” e “or”, sendo a coleta de dados realizada nos meses de junho e julho de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES (Parciais)

A amostra inicial foi composta por 80 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão previamente delimitados, foram selecionadas 8 produções para leitura na íntegra e posterior análise. Observou-se um elevado número de artigos excluídos (90%), uma vez que a maioria destes retratavam a terapia assistida por animais no atendimento a indivíduos com distúrbios neurológicos, doenças psiquiátricas, autismo e atraso no desenvolvimento. Além disso, focavam grupo populacional referente a adultos e idosos os quais não contemplam esse estudo. Outra hipótese que pode justificar uma amostra final reduzida foi o fato dos estudos encontrados utilizarem bases de dados diferentes das escolhidas para esta pesquisa, o que provavelmente pode ter contribuído para menor quantitativo de artigos para análise final.

Sendo assim, a partir da análise dos 8 artigos, identificou-se que 62% (5) foram publicados em inglês e somente 38% (3) em português, conforme representado pela tabela 1. Dos 6 estudos em inglês, 83% são provenientes da América do Norte com destaque para os Estados Unidos e Canadá, o que evidencia que a temática em estudo é bastante retratada em ambos países a nível teórico e prático. Diferentemente da América do Sul, onde 2 artigos são de origem brasileira e um de origem chilena. Nesse sentido, observa-se que por ser um assunto pouco abordado no Brasil há uma carência da produção científica. Em relação as categorias profissionais destacam-se enfermeiros, médicos, psicólogo e pedagogo sendo 75% dos estudos representado por enfermeiros. Além de 87% serem publicados em Revistas Científicas de Enfermagem. Nessa perspectiva, constata-se que o primeiro estudo piloto que investiga a Terapia Assistida por Animais na assistência hospitalar em oncologia pediátrica foi a partir de uma iniciativa da enfermagem em 1999 no *Quebec City University Hospital Centre (CHUQ)*, situado no Canadá (GAGNON, et al 2004). Tal fato justifica-se a tendência da literatura envolver profissionais enfermeiros.

Resalta-se ainda que 50% das produções são pesquisas originais, 25% revisão de literatura e 25% relato de experiência. Através deste resultado, observa-se que apesar deste tipo de terapia ser pouco retratada na prática clínica dentro dos hospitais, a tendência da produção científica é demonstrar por meio de estudos piloto a viabilidade desse modelo assistencial no ambiente hospitalar no que tange a atenção a criança com câncer.

Tabela 1: Distribuição da produção científica: Terapia / Atividade Assistida por Animais no cenário hospitalar em oncologia pediátrica. Rio de Janeiro, 2016.

Nº artigo	Título do artigo	Título do Periódico	País/Idioma/Ano de Publicação	Categoria Profissional	Tipo de Estudo
1	Desenvolvimento e Implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil/Português/2009	Enfermeiro	Relato de Experiência
2	Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital Universitário	Revista Escola de Enfermagem USP	Brasil/Português/2011	Enfermeiro e Pedagoga	Relato de Experiência
3	Animal-Assisted Activity at A. Meyer Children’s Hospital: A Pilot Study	Evid Based Complement Alternat Med	Itália/Inglês/2006	Psicóloga e Médico	Artigo Original
4	Distress among hospitalized pediatric cancer patients modified by Pet-Therapy Intervention to improve quality of Life	Journal of Pediatric Oncology Nursing	EUA/Inglês/2012	Enfermeiro	Revisão Literatura
5	Implementing a hospital based animal therapy program for children with cancer: a descriptive study	Canadian Oncology Nursing Journal	Canadá/Inglês/2004	Enfermeiro	Artigo Original
6	A magic dream: a pilot project in animal assisted therapy in pediatric oncology	Canadian Oncology Nursing Journal	Canadá/Inglês/2004	Enfermeiro	Artigo Original
7	Animal Assisted Activities: Results from a survey of top ranked pediatric oncology hospitals	Journal of Pediatric Oncology Nursing	EUA/Inglês/2016	Médica	Artigo Original
8	Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas	Revista Latino Americana de Enfermagem	Chile/Português/2012	Enfermeiro	Revisão Literatura

CONSIDERAÇÕES FINAIS (Parciais)

Ainda que a produção científica não tenha demonstrado um quantitativo numeroso e atual de pesquisas que evidenciassem a eficácia e os mínimos riscos da TAA para população pediátrica oncológica, estes estudos corroboram que tal terapia quando aplicada de forma coordenada e planejada, seguindo recomendações de protocolos rigorosos pode ocorrer de forma segura. Os benefícios da TAA perpassam os fatores psicossociais e fisiológicos proporcionados no cuidado à criança. Esta modalidade terapêutica estimula também os pais a enfrentarem a hospitalização e o processo de adocimento oncológico dos seus filhos de forma menos angustiante e sofrida.

REFERÊNCIAS

- BOUCHARD, F.; LANDRY, M.; BELLES-ISLES, M.; GAGNON, J. A magic dream: A pilot project in animal-assisted therapy in pediatric oncology. *RCSIO. Quebec*. 2004. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Acesso em: 08 Nov 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Série B. 2ª ed. 2011. Brasília.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.º 20, 2001.
- BUSSOTTI, E.A. et al. Assistência Individualizada: “Posso trazer meu cachorro?” *Rev Esc Enferm USP, São Paulo*, v.39, n.2, p.195-201. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/10.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2016.
- CAETANO, E.C.S. As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à Psicologia. Monografia. Santa Catarina. 2010. Disponível em: <www.unesc.br>. Acesso em: 07 Jul 2016.
- CHUBAK, J.; HAWKES, R. Animal-Assisted Activities: Results from a survey of top-ranked pediatric oncology hospitals. *Journal of Ped Oncolo Nursing*, Washington, EUA, v.33, n.4, p.289-296. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>. Acesso em: 08 Nov 2016.